

Experiências de Sucesso em Empresas Júniores: a formatação dos roteiros turísticos oficiais da 64ª Reunião Anual da SBPC pela E.J. Labotur (UFMA)

David Leonardo Bouças da Silva¹
Davi Alisson da Cruz Andrade²

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo descrever a experiência de formatação de roteiros turísticos para os participantes da 64ª Reunião Anual da SBPC, ocorrida em São Luís do Maranhão, destacando o processo de articulação entre a Empresa Júnior de Turismo da Universidade Federal do Maranhão – LABOTUR – e *stakeholders* da cadeia produtiva do turismo. O método compreende uma abordagem descritiva, com base na observação participativa, além da pesquisa bibliográfica e documental (relatórios, guias, reportagens e sites). A observação participativa compreendeu desde a idealização dos roteiros até a comercialização e realização, entre junho e Julho de 2012, na cidade de São Luís do Maranhão. Os resultados revelam a complexidade do processo de elaboração de roteiros turísticos, especialmente pela participação de vários agentes dos setores público, privado e terceiro setor. A experiência conduzida pela Labotur demonstra o papel destas organizações na formação profissional dos acadêmicos e na formatação de produtos turísticos. Verificou-se a importância de se criar condições propícias ao aprendizado que dialoguem com o mercado competitivo e seja capaz de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes nos educandos.

Palavras-chave: Empresas Júniores. Labotur. Roteiros Turísticos. SBPC. São Luís do Maranhão.

Introdução

As empresas júniores constituem uma oportunidade singular na vida dos acadêmicos, em função da dificuldade de encontrar campos de atuação que conjuguem teoria aprendida em sala de aula à prática do cotidiano laboral ambientadas na real competitividade do mercado.

Tornar-se membro efetivo de uma empresa júnior, mentorado por um líder com qualificações específicas a sua área afim, em um ambiente propício ao aprendizado de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias a gerir um empreendimento em mercados cada vez mais disputados, ilustra a riqueza da experiência de participar de um empreendimento desta natureza.

¹ Mestre em Desenvolvimento Sustentável (CDS/UnB). Bacharel em Turismo (UFMA). Bacharel em Letras (UEMA). Professor de Turismo e Hotelaria (UFMA). davidboucasufma@gmail.com.

² Doutorando em Administração (FEA/USP). Mestre em Desenvolvimento e Meio Ambiente (UFPB). Bacharel em Turismo (UFPB). Professor de Turismo e Hotelaria (UFMA). daviandrade.ufma@gmail.com.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

É nessa esfera que se apresenta o objeto de estudo da presente pesquisa, no sentido de que a prática do turismo envolve uma oferta diversificada de serviços/produtos, em uma ambiência empresarial dinâmica que deve viabilizar a permanência do visitante, ao mesmo tempo em que consiga auferir ganhos num setor com demandas tão elásticas e exigentes, e com produtos tão variados.

Nesse sentido, a experiência de construção de roteiros turísticos, conduzida pela Empresa Júnior de Turismo – Labotur – da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), pode ser justificada a partir dos objetivos desta instituição em bem acolher os participantes da 64ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), realizada de 22 a 27 de julho de 2012, na cidade de São Luís, como também pela oportunidade de vivenciar a prática profissional na formatação, comercialização e realização de novos produtos turísticos.

Inicialmente, pensou-se na oferta dos roteiros já comercializados pelo *trade* local, a exemplo dos *city tours* no Centro Histórico. Contudo, o trabalho evoluiu para uma iniciativa pioneira e inovadora na formatação de roteiros turísticos específicos para os participantes deste evento, levando em consideração o perfil dos congressistas e a insuficiente oferta de roteiros turísticos na capital maranhense que responde, em parte, pela curta permanência do visitante.

Desse modo, o presente trabalho tem como objetivo principal descrever a experiência de formatação de roteiros turísticos para os participantes da 64ª Reunião Anual da SBPC, ocorrida em São Luís do Maranhão, destacando o processo de articulação entre a Empresa Júnior de Turismo da UFMA – LABOTUR – e os *stakeholders* da cadeia produtiva do turismo.

A metodologia do presente estudo consistiu em uma abordagem descritiva, fundamentada na observação participativa, além da pesquisa bibliográfica e documental (relatórios, guias, reportagens e sites) (Becker, 2008). A técnica da observação participante abrangeu os meses de junho e Julho de 2012, a partir da idealização dos roteiros até a sua comercialização e execução. Os resultados revelam a complexidade do processo de elaboração de roteiros turísticos, especialmente pela participação de vários agentes dos setores público, privado e terceiro setor.

Empresas Juniores: histórico e conceitos

As empresas juniores (EJs) fazem parte do cotidiano acadêmico, com forte apelo para a formação profissional de estudantes em várias universidades no mundo. Após 25 anos da abertura da primeira empresa júnior no país, a Júnior GV (Fundação Getúlio Vargas, São Paulo), o Brasil é a nação com o maior número de empresas juniores, sendo aproximadamente 1.200, tendo micro e pequenos empresários como 90% dos seus clientes (Globo, 2011).

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

O processo de surgimento das empresas juniores é chamado de “movimento júnior”, iniciado na *L'Ecole Supérieure des Sciences Economiques et Commerciales* de Paris (ESSEC), em 1967, na França. Este ensejo estudantil ocorreu motivado pela necessidade de corroborar com a formação acadêmica, criando-se, assim, a *Junior Enterprise*, cujo objetivo foi o de “complementar a formação teórica adquirida pelos estudantes nos estabelecimentos de ensino superior através de aplicações práticas provenientes do confronto direto com a realidade empresarial” (Matos, 1997, p. 57). Desse modo, o movimento júnior francês encetou o surgimento de inúmeras empresas juniores em diversos países, inicialmente europeus, a partir de 1986. Atualmente, estão associadas à *Confédération Nationale des Junior – Entreprises* da França, 160 empresas juniores, com o envolvimento de 17.600 estudantes (CNJE, n.d.).

No contexto nacional, a Confederação Brasileira de Empresas Juniores reúne e define as diretrizes para a criação e funcionamento das EJs. No documento Conceito Nacional de Empresa Júnior (s/d), são determinados “todos os critérios que deverão ser respeitados e seguidos, a fim de que uma associação civil seja reconhecida como uma empresa júnior por parte da Confederação Brasileira de Empresas Juniores – Brasil Júnior” (CBEJ, n.d., p. 1). É destacado que as empresas juniores precisam respeitar a legislação vigente no país sobre as atividades empresariais. A seguir, apresentar-se-á alguns conceitos e diretrizes fundamentais ao entendimento desta questão:

Artigo 2º - As empresas juniores são constituídas pela união de alunos matriculados em cursos de graduação em instituições de ensino superior, organizados em uma associação civil com o intuito de realizar projetos e serviços que contribuam para o desenvolvimento do país e de formar profissionais capacitados e comprometidos com esse objetivo.

Artigo 3º - A finalidade da empresa júnior deve estar definida em estatuto como:

I – Desenvolver profissionalmente as pessoas que compõem o quadro social por meio da vivência empresarial, realizando projetos e serviços na área de atuação do(s) curso(s) de graduação ao(s) qual(is) a empresa júnior for vinculada;

II – Realizar projetos e/ou serviços preferencialmente para micro e pequenas empresas, e terceiro setor, nacionais, em funcionamento ou em fase de abertura, ou pessoas físicas, visando ao desenvolvimento da sociedade;

III – Fomentar o empreendedorismo de seus associados.

§ 1º – A empresa júnior poderá ter outras finalidades desde que não contrariem este conceito.

§ 2º – O estatuto não poderá definir como finalidade da empresa júnior gerar receita para a(s) instituição(ões) de ensino superior a que estiver vinculada.

Artigo 4º - Toda empresa júnior deverá estar vinculada a, pelo menos, uma instituição de ensino superior e a, pelo menos, um curso de graduação, que deverão estar determinados em estatuto.

Parágrafo único – Será considerada empresa júnior apenas aquela cujo exercício possuir atestado oficial de reconhecimento por parte da(s) instituição(ões) de ensino superior à(s) qual(is) estiver vinculada.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Artigo 5º - A empresa júnior não poderá estar vinculada a qualquer partido político (CBEJ, n.d.).

Para as universidades, as empresas juniores têm sua importância reconhecida nas atividades acadêmicas e extracurriculares. Cada universidade define como será conduzido o relacionamento com EJs, pois, mesmo possuindo autonomia no seu gerenciamento, a empresa júnior é legalmente reconhecida pelas universidades. Em geral, nestas instituições existem departamentos responsáveis pelas orientações e acompanhamentos das atividades das empresas juniores. Na Universidade Federal do Maranhão, por exemplo, as empresas juniores são atendidas pelo Departamento de Empreendedorismo e Inovação, da Pró-Reitoria de Extensão.

Empresa Júnior de Turismo da UFMA: Labotur

A Labotur – Empresa Júnior do Curso de Turismo da UFMA – nasceu, formalmente, em 1994, com pretensões iniciais de criar uma agência de turismo, para ser campo de estágio. Com a expansão do “Movimento Empresa Júnior”, percebeu-se a possibilidade de concebê-la como uma EJ de turismo, constituindo-se na primeira, no Brasil, direcionada exclusivamente às atividades do setor de turismo (Labotur, n.d.).

A missão da Labotur é “fazer uma ponte entre a teoria adquirida na Universidade pelos acadêmicos com a prática do mercado turístico” e, nesses termos, a EJ busca “ser referência no Maranhão atuando no desenvolvimento do Turismo”³. São destacados como seus objetivos:

- a) Proporcionar ao estudante aplicação prática de conhecimento teórico, relativos à área de formação profissional específica;
- b) Desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor do aluno;
- c) Facilitar o ingresso de futuros profissionais no mercado, colocando-os em contato direto com seu mercado de trabalho;
- d) Contribuir com a sociedade, através de prestação de serviços, proporcionando ao micro, pequeno, médio e grande empresário, especialmente, um trabalho de qualidade e excelência;
- e) Valorizar a instituição de ensino como um todo no mercado de trabalho.

O público-alvo da Labotur é formado por discentes, micro, pequenas e médias empresas e instituições de ensino e tem como principais áreas de atuação: Agenciamento, Eventos e Treinamentos. A gestão da EJ é feita por uma diretoria eleita pelos sócios, estudantes do Curso de Bacharelado em Turismo, para um período de um ano. A empresa tem uma organização funcional (Quadro 1) e, além dos diretores eleitos, os estudantes podem participar de processo seletivo para

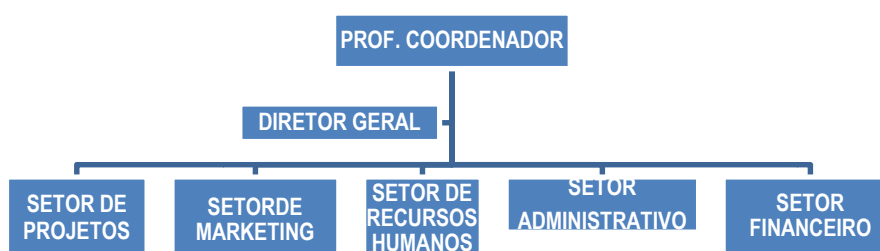
³ Mais informações sobre a E.J. Labotur no sítio eletrônico <http://www.labotur.proex.ufma.br>.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

compor a equipe, como monitores em setores específicos: Presidência, Marketing, Administrativo, Projetos, Gestão de Pessoas e Financeiro. Em média 15 discentes desenvolvem atividades regularmente e possuem um professor orientador para acompanhamento e orientação das atividades (Labotur, n.d.).

Quadro 1: Estrutura organizacional da EJ Labotur



Fonte: Labotur, 2013

Dentre as atividades que vem sendo realizadas com mais frequência, destacam-se: organização de eventos, organização de pacotes de viagem de estudos, parcerias com governos para pesquisas de demanda e diagnósticos, ações sociais, recepção aos calouros do curso, e formatação e realização de roteiros turísticos, sendo esta última atividade, o foco deste trabalho.

Roteirização Turística

Ao viajar, especialmente nas viagens de lazer, as pessoas procuram conhecer paisagens, culturas, monumentos e etc. Os recursos de uma localidade, quando organizados para oferta e consumo para e pelos turistas, são transformados em produtos. Nesse âmbito, a roteirização turística constitui um

[...] processo que visa propor, aos diversos atores envolvidos com o turismo, orientações para a constituição dos roteiros turísticos. Essas orientações vão auxiliar na integração e organização de atrativos, equipamentos, serviços turísticos e infraestrutura de apoio do turismo, resultando na consolidação dos produtos de uma determinada região (Brasil, 2009, p. 13).

Complementa-se a assertiva acima, entendendo a roteirização turística como um processo de organização de recursos e produtos turísticos, de modo que estes sejam ofertados e experimentados pelos visitantes, otimizando tempo e recursos financeiros. Este processo resulta na definição de roteiros turísticos, enquanto itinerários caracterizados por um ou mais elementos

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

que lhes atribuem identidade, definidos e estruturados para fins de planejamento, gestão, promoção e comercialização turística das localidades que compõem o roteiro (Brasil, 2009).

Tradicionalmente, a organização de roteiros turísticos é atribuída às empresas de turismo que organizam e comercializam estes produtos. Todavia, no Brasil, com o início do Programa de Regionalização do Turismo, em 2004, o Governo Federal tem direcionado esforços, junto aos estados e municípios, para fomentar a formatação de roteiros turísticos, a fim de diversificar a oferta turística dos destinos brasileiros (Beni, 2006).

Avaliando os resultados do programa de Regionalização do Turismo, em especial da roteirização, o Ministério do Turismo verificou que esta estruturação dos roteiros turísticos

[...] deve acontecer sempre com o envolvimento direto da iniciativa privada. Muitos roteiros foram construídos para o Salão do Turismo em nível institucional e não foram absorvidos pelo mercado. A inclusão de atores ligados à iniciativa privada no processo de formatação de roteiros comerciais permitirá a disponibilização de produtos focados na real demanda turística e, quando comercializados, movimentarão as economias locais, desenvolvendo as regiões na perspectiva da sustentabilidade econômica (Brasil, 2010).

Assim, com a roteirização turística, os recursos são valorizados e disponibilizados ao mercado, que passa a ter um maior leque de opções, resultando em novas experiências para os visitantes. Este processo também contribui para que o turismo possa trazer impactos positivos às localidades, como o envolvimento da comunidade, a conservação dos patrimônios naturais e culturais e oportunidades de trabalho.

A 64ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência

A SBPC é uma “associação civil, pessoa jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, laica e sem caráter político – partidário”, que reúne estudiosos de várias áreas do conhecimento. Dentre seus objetivos, destacam-se: “(I) contribuir para o desenvolvimento científico e tecnológico do País; e (II) promover e facilitar a divulgação e a cooperação do conhecimento científico entre os pesquisadores” (SBPC, n.d.).

Em uma abordagem histórica, afirma-se que, em 1948, um grupo de cientistas e de amigos da ciência decidiu fundar, no Brasil, uma Sociedade para o Progresso da Ciência nos moldes das que já existiam em outros países, incluindo cientistas, técnicos, profissionais, amigos da ciência, estudantes, pessoas dos mais diversos interesses, mas que acreditam na importância do estudo científico, residentes nas grandes cidades ou em centros menores (SBPC, n.d.).

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Dentre as ações realizadas pela SBPC – como publicações de periódicos, manifestos e representações, de acordo com os objetivos estabelecidos – os eventos científicos, conhecidos como Reuniões Anuais, têm destaque e reconhecimento da comunidade acadêmica, especialmente pela abrangência dos temas abordados e pela oportunidade de reunir estudiosos e cientistas de várias áreas do conhecimento em um único evento. Portanto, as Reuniões Anuais da SBPC são consideradas os maiores eventos científicos da América Latina, pela abrangência científica e pela quantidade de participantes, e acontece em um estado brasileiro diferente a cada ano, com o apoio de uma universidade-sede, que junto à direção nacional, organiza sua realização.

Em 2012, a UFMA foi sede da 64ª Reunião Anual da SBPC, com o tema principal “Ciência, Cultura e Saberes Tradicionais para enfrentar a pobreza”. A Reunião Anual recebeu 4.009 trabalhos de pesquisadores de todo o país. Além disso, durante a semana foram realizadas 55 mesas redondas, 48 conferências, 46 minicursos. Estima-se que 25 mil pessoas tenham participado das atividades na Cidade Universitária, sendo aproximadamente 12 mil inscritos, de 700 cidades de todas as unidades da federação (SBPC, 2013).

Dentre as inovações na organização desta reunião, destaca-se as atividades realizadas pela Comissão de Acessibilidade (que facilitou o acesso de pessoas com necessidades especiais e promoveu a interpretação das principais atividades em Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS) e a Comissão de Hospitalidade, cujo objetivo foi

[...] desenvolver ações estratégicas em conjunto com as demais comissões organizadoras da reunião da SBPC 2012, compreendendo a infraestrutura e os serviços oferecidos na cidade de São Luís e no Campus do Bacanga, a fim de melhor acolher os participantes do evento (UFMA, 2012).

A Comissão de Hospitalidade contou com a participação de seis docentes do departamento de Turismo e Hotelaria e aproximadamente 80 discentes, destes e de outros cursos da UFMA. No Quadro 2, são apresentadas as principais atividades realizadas pela comissão e a relação com as demais comissões.

Quadro 2: Atividades da Comissão de Hospitalidade para a 64ª SBPC

Atividades	Em colaboração com a Comissão de:
1. Selecionar e treinar os monitores.	Monitoria
2. Acolher os participantes durante o evento.	Monitoria
3. Elaborar o Guia de Hospitalidade e Serviços de São Luís.	-
4. Realizar o credenciamento dos taxistas de São Luís.	Comunicação
5. Campanha “Sou Hospitaleiro” com o <i>trade</i> turístico local.	-
6. Organizar os Roteiros Turísticos para os participantes da SBPC, em parceria com a EJ Labotur.	-

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Continuação...

7. Verificar as necessidades de melhoria da infraestrutura das salas e espaços de circulação.	Infraestrutura
8. Identificar e cadastrar os vendedores de alimentos no campus, para treinamento e organização.	Alimentação

Fonte: UFMA, 2012

Realizadas as devidas considerações sobre a temática principal do presente estudo, parte-se agora para a aproximação do foco deste trabalho: a descrição do processo de formatação dos roteiros turísticos da 64ª Reunião Anual da SBPC.

Roteiros Turísticos da SBPC

A proposta de oferecer roteiros turísticos na 64ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência se deu em função da pretensão dos organizadores do evento em bem acolher os participantes, além de ratificar as riquezas naturais e culturais existentes localmente.

A priori, pensou-se na oferta de alguns roteiros já trabalhados pelas agências de receptivo locais, a exemplo dos passeios no Centro Histórico e nas áreas litorâneas da capital maranhense. Contudo, logo nas primeiras reuniões de planejamento, discutiu-se que os roteiros ofertados atualmente aos visitantes, deixam de lado espaços com evidente potencial turístico. Esta situação conduziu à necessidade de formulação de uma metodologia de composição de novos roteiros que se adequasse também ao perfil dos congressistas (estudantes, pesquisadores e etc.).

Enxergou-se, também, a necessidade de participação de atores sociais não inseridos no setor turístico, mas que contribuiriam significativamente com a experiência do visitante, ao mesmo tempo em que poderiam receber os benefícios que advém da atividade turística, como ganhos econômicos e valorização cultural.

Ademais, vislumbrou-se o aprofundamento dos conteúdos repassados ao longo dos roteiros, lançando mão de conhecimentos empírico-científicos. Por último, a experiência, encabeçada pela Labotur, trabalhou o empoderamento junto aos interessados, entre discentes e profissionais, que se comprometeram na concretização deste desafio. A seguir, relata-se a sistematização das etapas para elaboração dos roteiros.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Metodologia de Construção dos Roteiros

A metodologia de elaboração dos roteiros nasceu com as reuniões de planejamento – iniciadas no mês de junho de 2012 – em que se constataram dois entraves iniciais na Labotur: escassez de recursos financeiros e de discentes para tomar frente às atividades⁴ (figura 1). Desse modo, iniciou-se a mobilização de voluntários, objetivando trabalhar de forma conjunta a definição e elaboração dos roteiros, buscando, por conseguinte, o envolvimento de profissionais das diversas áreas⁵. Paralelamente, a equipe Labotur poderia se preocupar com a logística necessária à execução dos roteiros e os possíveis parceiros que a viabilizassem, levando em conta que o espaço de tempo até o evento era de pouco mais de um mês.

Figura 1: Reuniões de Planejamento dos Roteiros Turísticos da SBPC



Sendo assim, traduz-se as alegações acima, a partir da sistematização fundamentada em Bahl (2004): 1) **Planejamento dos Roteiros:** fase de definição de roteiros, conteúdos a serem abordados, logística necessária e levantamento de possíveis parceiros nos mais diversos âmbitos (profissionais, patrocinadores, acadêmicos, entre outros); 2) **Pré-operacionalização dos roteiros:** realização das Oficinas de Conteúdo e de Treinamento de guias e monitores, experimentação dos Roteiros; fechamento de parcerias de logística e apoio; elaboração de material promocional e divulgação; 3) **Execução dos Roteiros:** operacionalização dos cinco roteiros na 64ª Reunião da SBPC que contou com cerca de 700 participantes e uma equipe de organização com mais de 20

⁴ Este fato pode ser explicado devido ao período de transição da gestão 2010-2011 e 2012-2013, atrasado em decorrência da greve das universidades públicas federais ocorridas em 2012.

⁵ As reuniões de planejamento foram compostas por profissionais das áreas de Turismo, Hotelaria, Comunicação Social, Geografia, Arquitetura, História, Medicina, Sociologia, Pedagogia, Letras, Arqueologia, dentre outros, como forma de discutir a partir de diferentes campos do conhecimento, potenciais áreas a serem contempladas nos roteiros.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

peças; 4) **Monitoramento e Controle:** uma vez que externalidades podem afetar o planejamento, a equipe Labotur durante todas as fases, mantém a preocupação de corrigir desvios e orientar os trabalhos para o alcance dos objetivos propostos.

Com base nesta subdivisão, apresenta-se abaixo, o detalhamento das ações mais relevantes e os aspectos mais importantes de cada uma.

Reuniões de Planejamento

Tão logo a Labotur aceitou o desafio de construir os roteiros turísticos da SBPC, buscou definir quais pontos seriam interessantes e que contemplassem aspectos muitos vezes esquecidos nos tradicionais roteiros já ofertados. Ressalta-se, no âmbito da UFMA, o envolvimento de diversos agentes nessas discussões: Departamento de Turismo e Hotelaria (DETUH); Núcleo de Pesquisa e Documentação em Turismo (NPDTUR); Núcleo de Projetos e Pesquisas em Hotelaria (NuPPHo); Centro Acadêmico de Turismo (CATUR); e Gráfica Universitária (EDUFMA).

Ao longo das discussões, sugeriu-se cinco roteiros⁶, de modo que fosse possível conjugar amplos aspectos que refletissem a pluralidade do cotidiano ludovicense. Portanto, o resultado principal das reuniões de planejamento foi a definição dos roteiros que seguem detalhados sucintamente⁷ (Conceição et al, 2012):

- a) **Roteiro Praia Grande:** embora já ofertado no mercado turístico local, o novo Roteiro no Centro Histórico escolheu espaços diferenciados e que ilustram o passado socioeconômico e cultural ludovicense que lhe renderam o título de Patrimônio Cultural da Humanidade;
- b) **Roteiro Largo dos Amores:** local da antiga e tradicional festa de Nossa Senhora dos Remédios, constituiu-se em um dos primeiros recantos de lazer e ponto de encontro de casais maranhenses;
- c) **Roteiro Sítio do Físico:** sítio histórico e arqueológico que apresenta ruínas do primeiro complexo industrial do Maranhão, comprovação da presença humana há pelo menos cinco mil anos e vastos manguezais;

⁶ O Roteiro Reggae foi concebido pela Secretaria Municipal de Turismo que, devido ao seu caráter inovador, foi abraçado como uma possibilidade de enriquecer a experiência do visitante, uma vez que o município aludido também é conhecido como a Capital Brasileira do Reggae. O Roteiro Largo dos Amores partiu de uma iniciativa conjunta de vários departamentos de ensino da UFMA, entre eles, o de História e Turismo, sendo retomado no âmbito da SBPC após alguns anos de sua criação.

⁷ Não é objeto do presente estudo descrever os diferentes pontos visitados, todavia, no tópico “Os Roteiros”, far-se-á a menção aos locais contemplados na visita.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

- d) **Roteiro Vale:** com a parceria com a Vale, pode-se organizar um roteiro que contemplou a sua Usina de Pelotização e o seu Parque Botânico;
- e) **Roteiro Capital Brasileira do Reggae:** idealizado pela Secretaria Municipal de Turismo, este roteiro tem a pretensão de apresentar o cotidiano das pessoas e dos locais baseados na cultura jamaicana.

Definidos os roteiros, partiu-se para a sua estruturação, pensando em variados aspectos que consolidassem a sua oferta na SBPC, quais sejam: definição de conteúdos, logística necessária, parceiros, treinamentos e divulgação. Nesse sentido, nos tópicos subsequentes serão expostas, detalhadamente, cada uma dessas etapas.

Oficinas de Conteúdo

Considerando o caráter inédito dos roteiros, fez-se necessária a organização de Oficinas de Conteúdo, a fim de que fossem aprofundadas as informações a serem oferecidas aos participantes, afora a contextualização com as comemorações dos 400 anos de São Luís do Maranhão.

As oficinas foram realizadas nos dias 21 e 22 de junho de 2012, utilizando as instalações do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) da UFMA, o qual disponibilizou material de gravação para registro das falas dos convidados – professores de diversas instituições de ensino superior e profissionais com atuação relevante nos espaços contemplados – os quais apresentam conhecimentos nos mais variados campos do saber como Política, Sociologia, Economia, Geografia, História, Antropologia, Arqueologia, Ecologia, entre outros (figura 2).

Figura 2: Oficinas de Conteúdos realizadas no NTI/UFMA



X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

Para as oficinas em comento, solicitou-se aos docentes que, dentro de sua área de formação e atuação, trouxessem informações sobre os pontos turísticos de cada roteiro. Desse modo, as reuniões se desenvolveram ao longo de dois dias, em que a amplitude de conteúdos gerados foi sintetizada por uma docente do Curso de Biblioteconomia da UFMA para compor o material instrucional dos treinamentos⁸ a serem oferecidos aos guias e monitores responsáveis pela condução dos passeios⁹.

As Parcerias

As parcerias foram fundamentais para concretizar o ensejo de ofertar passeios na 64ª SBPC, tendo em mente que a Labotur dispunha de quadro insuficiente de discentes e de colaboradores com conhecimentos técnicos necessários à elaboração dos roteiros e treinamento dos envolvidos, além da dificuldade financeira para arcar com a logística dos roteiros.

Desde a fase de planejamento, inúmeros foram os atores envolvidos, a exemplo do DETUH, NPDTUR, NuPPHo, CATUR. Contudo, visando promover a articulação com agentes externos à UFMA, o *Convention & Visitors Bureau* de São Luís se integrou ao projeto, estabelecendo contato com os responsáveis pelos locais contemplados pelos roteiros, informando sobre o projeto e se certificando da possibilidade de realizar a visita¹⁰. Sendo assim, a estruturação operacional e de suporte aos roteiros foi a que segue:

- a) **Transporte:** Os ônibus das Rotas Praia Grande, Sítio do Físico e Reggae foram cedidos pela UFMA. O Roteiro Vale foi patrocinado pela empresa mineradora aludida – incluindo o monitor que conduzia a visita – enquanto que o Roteiro Largo dos Amores contou com o apoio de um conhecido shopping da capital ludovicense;
- b) **Guias de Turismo e Monitores da SBPC:** estabeleceu-se parceria com o Sindicato Estadual dos Guias de Turismo (SINDEGTUR-MA) para que os roteiros tivessem o acompanhamento de profissionais especializados. O pagamento dos guias ficou sob a responsabilidade da Secretaria de Estado do Turismo do Maranhão (SETUR/MA). A respeito dos monitores, a Comissão de Monitoria¹¹ da 64ª SBPC entrou como

⁸ A Labotur contou com a parceria da EDUFMA (gráfica universitária) que imprimiu as apostilas de treinamento dos guias/condutores e elaborou o material promocional dos Roteiros.

⁹ A cobertura jornalística das Oficinas de Conteúdo está disponível em: <http://www.youtube.com/watch?v=-euJHqRkYg>. Acesso em: 13 maio 2013.

¹⁰ Outro importante parceiro foi o Comitê Estratégico dos 400 anos de São Luís criado para por em prática projetos de infraestrutura e dos eventos comemorativos dos 400 anos. Findado em 2012, este Comitê foi responsável pela articulação com o patrocinador do Roteiro Largo dos Amores.

¹¹ Responsável pelo recrutamento, seleção e treinamento de 600 monitores da 64ª SBPC.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

parceira, oferecendo 15 estudantes para dar suporte aos guias do SINDEGTUR-MA na visitação;

- c) **Material promocional e de treinamento:** no que tange à elaboração e impressão, os parceiros principais foram a Secretaria Municipal de Turismo de São Luís (SETUR/SLZ)¹², realizando a reprodução de 8.000 *folders* para divulgação e a EDUFMA que, além de elaborar o material gráfico das peças promocionais (*folders* e *banners*), forneceu as apostilas de treinamento dos guias e monitores;
- d) **Alimentação e auxílio financeiro:** toda a alimentação oferecida aos monitores, guias, motoristas e demais componentes da equipe de organização, afora o auxílio financeiro oferecido exclusivamente aos monitores, foi subsidiada pela Comissão de Monitoria acima referida.

Destaca-se, por fim, que as contrapartidas oferecidas aos parceiros foram a inserção de suas logomarcas no material promocional e menção de apoio nas entrevistas e matérias sobre os roteiros. Ademais, considerando a logística disponível, os dias estabelecidos para oferta dos passeios foram 24, 25 e 26 de julho de 2012.

Treinamentos e Experimentações

A partir da definição dos roteiros, da geração de informações obtidas nas Oficinas de Conteúdo, da sistematização das informações e da impressão de material instrucional, pode-se realizar os treinamentos específicos para os guias do SINDEGTUR-MA e para os monitores dos roteiros. Os treinamentos ocorreram nos dias 9 e 10 de julho de 2012, no auditório da SETUR/SLZ, e foram ministrados por docentes e profissionais de História, Turismo e Hotelaria, além do apoio dos pesquisadores do Ecomuseu do Sítio do Físico. O evento possibilitou uma dinâmica de perguntas e respostas que enriqueceu os debates, facilitando o entendimento geral (figura 3).

Nos dias 12 e 13 de julho de 2012, realizou-se as experimentações dos Roteiros Praia Grande, Largo dos Amores, Sítio do Físico e Capital Brasileira do Reggae¹³, objetivando o detalhamento da operacionalização das rotas. Ao longo desses dias, os participantes – entre professores, guias de turismo e monitores – simularam os quatro roteiros, atentando a uma diversidade de aspectos como: tempo necessário aos deslocamentos e às explicações dos guias;

¹² A SETUR/SLZ também contribuiu de forma significativa oferecendo o Roteiro Capital Brasileira do Reggae e se comprometendo a mobilizar todos os agentes envolvidos nessa visitação.

¹³ Não foi necessária a Experimentação do Roteiro Vale, em função desta empresa organizar toda a dinâmica de visitação na sua Usina de Pelotização e no seu Parque Botânico.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

definição de pontos de embarque e desembarque dos grupos; identificação da infraestrutura disponível ao longo dos roteiros, a exemplo de banheiros e lanchonetes; e itinerários das rotas (figura 4).

Figura 3: Treinamentos para guias e monitores dos Roteiros Turísticos da SBPC



Figura 4: Experimentações dos Roteiros Turísticos da SBPC



Após a finalização dos treinamentos e experimentações, foi possível bem definir o tempo de realização dos roteiros, elaborar uma planilha estabelecendo uma escala de horários para os guias e monitores, e suas respectivas rotas. Como última etapa anterior ao evento, partiu-se para a divulgação dos roteiros, informando aos participantes dados como roteiros disponíveis, valores cobrados e horários de saída.

Promoção dos Roteiros

Disponíveis a folheteria oficial e as peças promocionais digitais, realizou-se uma ampla divulgação, sobretudo na página oficial do evento, no Guia de Hospitalidade da SBPC, bem como

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

nos sítios eletrônicos da Universidade Federal do Maranhão, do *Convention & Visitors Bureau* de São Luís, além de cobertura jornalística de diversos dos principais jornais da capital ludovicense¹⁴ e nas redes sociais. Como ação complementar, desde o credenciamento dos participantes, no dia 22 de julho de 2012, a Labotur, em parceria com a Comissão de Hospitalidade da SBPC, realizou a distribuição dos folhetos¹⁵ (figura 5) e o posicionamento dos *banners* próximos ao *stand* da Empresa Júnior de Turismo.

Figura 5: Material oficial de divulgação dos Roteiros Turísticos da SBPC



Os Roteiros

No dia 23 de julho de 2012, a Labotur iniciou suas atividades de comercialização dos roteiros contando com dois *stands* em um dos espaços mais movimentados da SBPC: a Tenda Jovem. Na parceria com a SETUR/SLZ e complementando o Roteiro Reggae, ofereceu-se, também neste espaço, um salão afro demonstrando como fazer o penteadado característico dos regueiros¹⁶ (figura 6).

A procura pelos passeios se deu de forma bastante intensa e logo os passeios para o dia 24 de julho esgotaram. As vagas para os passeios dos dias 25 e 26 findaram na tarde do dia 24, ratificando a grande procura pelos passeios turísticos da 64ª SBPC. Os valores cobrados, as vagas disponíveis e a quantidade de saídas diárias por roteiro foram: Praia Grande – R\$ 15,00, 24 vagas e uma saída diária (às 8h); Largo dos Amores – R\$ 15,00, 40 vagas e duas saídas diárias (às 8h e às 14h); Capital Brasileira do Reggae – R\$ 15,00, 20 vagas e uma saída diária (às 14h); Sítio do Físico – R\$ 10,00, 40 vagas e uma saída por dia (às 8h); e Roteiro Vale – gratuito, duas saídas por dia (às 8h

¹⁴ Alguns dos sítios eletrônicos que corroboraram com a divulgação: <http://www.ufma.br>; <http://www.sbpnet.org.br>; <http://imirante.globo.com>; <http://www.visitesaoluis.com>.

¹⁵ Os folhetos continham informações pertinentes à escolha do participante como texto de apresentação do roteiro, trajeto a ser percorrido, dias, horários e duração dos passeios, vagas disponíveis, valores cobrados, assim como dicas para aproveitar melhor a visitação.

¹⁶ Conhecido como *dread look*.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

e às 14h). Ao longo dos três dias, disponibilizou-se 21 passeios que envolveram cerca de 700 congressistas.

Figura 6: Stand de Comercialização da Labotur e Salão Afro promovido pela SETUR/SLZ



O ponto de encontro e saída dos roteiros foi o Centro de Ciências Sociais (CCSo) da UFMA, escolhido em virtude da sua proximidade com o *stand* da Labotur e a facilidade de circulação dos ônibus dos roteiros. Nos horários próximos a saída dos roteiros, os monitores e equipe Labotur organizavam os participantes em filas e os direcionavam para os ônibus (figura 7). Os cinco roteiros ofertados possibilitaram um conhecimento diverso sobre o destino São Luís do Maranhão.

Figura 7: Ponto de encontro e embarque dos participantes dos roteiros



No que concerne ao Roteiro Praia Grande, cujos principais pontos de parada foram Solar dos Vasconcelos, Convento das Mercês, Igreja do Desterro, Praça Pedro II e Praia Grande (Rua Portugal, Mercado das Tulhas e Praça Nauro Machado), foi possível ratificar a riqueza arquitetônica colonial, além de outros traços da cultura local, como a gastronomia, as lendas e a religiosidade. Outro roteiro de apelo histórico-cultural, Largo dos Amores, apresentou o cotidiano passado e presente dessa localidade, caracterizando-se, também, como uma visita institucional, uma vez que o Palácio Cristo Rei reúne um grande acervo composto por quadros, mobiliários,

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

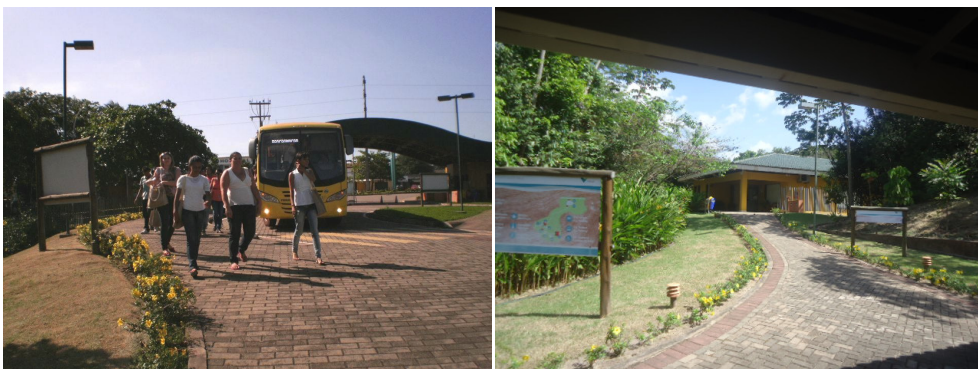
esculturas, fotografia, documentação arquivística, entre outros, da UFMA (Conceição, 2007). Os locais visitados foram: Praça Gonçalves Dias; Palácio Cristo Rei; Igreja dos Remédios; Praça/Memorial Maria Aragão; RFFSA (Rede Ferroviária Federal); Laborarte; Bar do Rui (figura 8).

Figura 8: Participantes da SBPC nos Roteiros Praia Grande e Largo dos Amores



Os Roteiros Vale e Capital Brasileira do Reggae foram promovidos pela mineradora Vale e pela Secretaria Municipal de Turismo, respectivamente. O primeiro tratava de uma visita pela sua Usina de Pelotização e findava no seu Parque Botânico, espaço este que dispõe de diversidade de fauna e flora maranhenses, além de disponibilizar informações institucionais e sobre os trabalhos de responsabilidade socioambiental da empresa. Na ocasião, os participantes puderam escolher um passeio em uma das trilhas ecológicas da área de conservação (figura 9).

Figura 9: Participantes da SBPC no Roteiro Vale e infraestrutura do Parque Botânico



Já o segundo, objetivou mostrar o cotidiano do reggae nos guetos ou nas áreas turísticas, oferecendo uma pequena demonstração do jeito maranhense de dançar o reggae. Pontos

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

contemplados no Roteiro Reggae: ONG GDAM¹⁷ situada no Parque do Bom Menino; *Roots Bar*; feira de artesanato temático ligado ao reggae (figura 10).

Figura 10: Participantes da SBPC na ONG GDAM e na oficina de dança no *Roots Bar*



O Sítio do Físico, mais conhecido sítio histórico da capital maranhense, embora apresente visitação incipiente, possui ruínas ainda bem conservadas de um parque industrial de beneficiamento de arroz, sal, couro curtido, pólvora, cera, vela e cerâmica. Recentemente, foram descobertos indícios de presença de aldeias indígenas há cinco mil anos, tornando-o um dos mais importantes sítios arqueológicos maranhenses (figura 11).

Figura 11: Participantes da SBPC no Sítio do Físico e cobertura do programa Globo Universidade



O roteiro foi apoiado pelo Instituto Ecomuseu Sítio do F sico¹⁸ que além de se integrar às discussões, disponibilizou profissionais para acompanhamento da visita o. Este roteiro ganhou destaque maior na média, em fun o da cobertura do Programa Globo Universidade¹⁹.

¹⁷ Criada em 1986, a ONG Grupo de Dança Afro Malungos promove oficinas de dança e arte para crianças carentes.

¹⁸ Para maiores informa es sobre o Ecomuseu, acessar: <http://ecomuseusitiodefisico.com.br/>.

X SEMINÁRIO 2013 ANPTUR

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

O acompanhamento dos guias do SINDEGTUR-MA, apoiados pelos monitores, atribuiu um caráter mais qualitativo e profissional à experiência turística, em que a diversidade de conteúdos abordados e a assistência aos participantes respondeu pela satisfação do público. Com a conclusão das atividades, pode-se inferir que os roteiros propiciaram não apenas o desbravamento de locais ainda pouco conhecidos, mas, acima de tudo, uma experiência enriquecedora aos *stakeholders*, além da valorização histórico-cultural e sensibilização ambiental promovida por esta iniciativa.

Considerações Finais

A experiência de elaboração dos roteiros turísticos para a 64ª SBPC oportunizou aos membros da Empresa Júnior Labotur vivenciar a realidade do mercado, por meio de uma atividade de planejamento, promoção, venda e execução de roteiros. Os aprendizados teóricos, especialmente nas disciplinas de planejamento, projetos e marketing puderam ser colocados em prática, além de que esta experiência permitiu a alocação de receitas para a Labotur, a qual pôde ser revertida em investimentos na sua infraestrutura e na realização de novos projetos.

As parcerias com a iniciativa privada e o terceiro setor sinalizam para a superação de uma deficiência na elaboração de roteiros turísticos, conforme apontado por Brasil (2010), em que os roteiros eram elaborados sem interface com a iniciativa privada e outros *stakeholders*. Com o processo de planejamento dos roteiros, a busca pelas parcerias e o alcance dos objetivos previstos, a Labotur e seus membros se aproximaram do *trade* local, viabilizando futuras parcerias e consolidando a imagem de credibilidade no mercado turístico ludovicense. Destaca-se, ainda, a importância do reconhecimento e da confiança da UFMA e da SBPC na EJ em comento, no que se refere à condução deste processo.

No entanto, é preciso destacar a relevância do professor orientador no que tange à supervisão e orientação das atividades da empresa júnior, além do seu poder de articulação com o *trade* e com as demais instâncias da universidade, reforçando a credibilidade da EJ na prestação de serviços turísticos. Nesse sentido, sugere-se que esta atividade de orientação tenha maior importância no registro das atividades docentes que, atualmente, contemplam apenas duas horas semanais de dedicação.

Como um dos resultados significativos da formatação de novos roteiros turísticos, é possível registrar, também, que esta experiência inovadora propiciou a valorização de amplos aspectos do município-sede da 64ª SBPC, sobretudo os paisagísticos e histórico-culturais, situação

¹⁹ Disponível em: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/globo-universidade/t/edicoes/v/comissao-de-hospitalidade-parte-3/2173381/>. Acesso em 10 janeiro 2013.

X SEMINÁRIO ANPTUR 2013

X Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo
9 a 11 de outubro de 2013 – Universidade de Caxias do Sul

esta observada, ao longo do evento, nos seus organizadores e participantes. Ademais, esta iniciativa, *per se*, revelou-se como uma importante contribuição para a cadeia produtiva do turismo, uma vez que resultou em novos produtos para o mercado turístico local, e para a prática profissional dos membros da EJ Labotur.

Referências

- Bahl, M. (2004). *Viagens e roteiros Turísticos*. Curitiba: Ed. Pretexto.
- Becker, H. S. (2008). *Segredos e Truques da Pesquisa*, Ed. Jorge Zahar, Rio de Janeiro.
- Beni, M.C. (2006). *Política e Planejamento de Turismo no Brasil*. – São Paulo: Aleph.
- Brasil. Ministério do Turismo (2007). *Programa de Regionalização do Turismo*. Módulo Operacional 7 – Roteirização Turística. Brasília.
- Brasil. Ministério do Turismo (2010). *Avaliação Do Programa de Regionalização Do Turismo – Roteiros Do Brasil* - Resumo Executivo. Brasília.
- Conceição, F. G. (2007). *O Largo dos Amores: a praça Gonçalves Dias no traçado da cidade de São Luís*. São Luís: Solar Consultoria; UFMA.
- Conceição, V.; CARVALHO, R. SILVA, D.L.B. (2012). *Roteiros Turísticos para os Participantes da 64ª Reunião Anual da SBPC*. Material Instrucional. EDUFMA: MA.
- Confederação Brasileira de Empresas Juniores [CBEJ] (n.d.). *Conceito Nacional de Empresa Júnior*. Recuperado em 10 de abril de 2013, de <http://www.brasiljunior.org.br/site/>.
- Confédération Nationale des Junior – Entreprises* [CNJE] (n. d.), Recuperado em 10 de abril de 2013, de <http://www.junior-entreprises.com/>.
- Empresa Júnior de Turismo Labotur. *Histórico, Missão e Visão* (n. d.). Recuperado em 10 de abril de 2013, de <http://www.labotur.proex.ufma.br/>.
- Globo (2011). *Brasil é o país com o maior número de empresas juniores no mundo*. Recuperado em 10 de abril de 2013, de <http://g1.globo.com/bom-dia-brasil/noticia/2011/01/brasil-e-o-pais-com-o-maior-numero-de-empresas-juniores-no-mundo.html>.
- Matos, F. (1997). *A Empresa Júnior no Brasil e no Mundo*. São Paulo: Martin Claret.
- Richardson, R.J. (1999). *Pesquisa social: métodos e técnicas*. São Paulo: Atlas.
- Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (2013.) *Jornal da Ciência. 25 mil pessoas participaram da Reunião Anual da SBPC no Maranhão*. Recuperado em 10 de abril de 2013, de <http://www.jornaldaciencia.org.br/Detail.jsp?id=83472>.
- Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (n.d.) *Histórico, Estatuto e Regimento*. Recuperado em 10 de abril de 2013, de <http://www.sbpnet.org.br/site/home/>.
- Universidade Federal do Maranhão (2012). *Relatório da Comissão de Hospitalidade da 64ª Reunião Anual da SBPC*.